

POR QUE ESTAMOS NESTA SITUAÇÃO?

Refletindo sobre toda esta situação, vemos que ela não aconteceu por acaso.

Se o povo brasileiro vive na miséria e na doença é porque a riqueza está ficando nas mãos de poucos.

Esta situação de injustiça é o resultado de uma sociedade baseada no lucro. É o resultado de um sistema econômico onde a ganância de poucos é garantida com a exploração dos trabalhadores. Este é o sistema capitalista.

Este sistema injusto continua existindo porque está garantido pelo governo e pelas leis. O governo está a favor deste sistema que só faz beneficiar os patrões e as multinacionais, prejudicando o povo trabalhador.

Esse sistema não se preocupa com a saúde dessas pessoas. Não se preocupa com a melhoria da vida humana. Ele transforma as pessoas em partes de uma máquina que deve continuar produzindo. Com isso garante sua única preocupação: o lucro

COMO MELHORAR A SAÚDE?

A melhoria da saúde do povo deve ser obra do próprio povo.

Quando o morador da periferia está lutando por melhorias como água encanada, coleta de lixo, escolas e tudo mais, está também lutando por saúde.

Quando o trabalhador faz greve por salários justos, está também lutando por saúde.

Quando o camponês luta para defender sua terra dos latifundiários e das grandes empresas, está também lutando por saúde.

A saúde, assim como a liberdade e a justiça, tem que ser conquistada. Nada podemos esperar dos poderosos. A solução tem que vir de nós que somos povo. Da nossa união na luta por melhores condições de vida. Da nossa organização para acabar com essa sociedade injusta e baseada na exploração.

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

Como faremos para resolver o problema de saúde do povo?

A partir da Bíblia:

1. Do Evangelho segundo São João, cap. 10, vers. 10.

"Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância".

2. Do livro do Apocalipse, cap. 22 vers. 1,2.

"Mostrou-me, então, um rio de água viva resplandescente como cristal de rocha, saindo do trono de Deus e do Cordeiro. Às duas margens do rio, achava-se uma árvore de vida que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações.

SAU

POVO CONQUISTARÁ SAÚDE!

ep

EXEMPLAR DE CORTESIA

O assunto "Saúde para todos" é dos mais urgentes, em nosso País. A Campanha da Fraternidade de 1981 escolhendo este tema para nossa reflexão e ação, está colocando o dedo em profunda ferida, por onde escorre o sangue de nosso Povo.

Muitos já disseram que o Brasil é imenso hospital, com multidões doentes porque sem terra, sem casa, sem saneamento básico, com fome! Quando, então, as doenças atacam o brasileiro enfraquecido, ele esbarra com nosso Sistema de Saúde, onde "a saúde passou a ser tratada como mercadoria. O doente deixou de ser uma pessoa para se transformar numa simples fonte de lucro". Para o setor saúde — (que está sendo fértil terreno para a exploração de empresas multinacionais) — nossos Governos destinam verbas que são migalhas diante de outros gastos! É claro que esta situação desumana precisa mudar. Nascemos para viver, não para morrer! Na prática, a mortalidade infantil, por exemplo, é verdadeiro grito contra a situação de injustiça em que vivemos.

Diante disto tudo, a Campanha da Fraternidade-81, é um convite a uma tomada urgente de posição. Nesta tomada de posição, podemos colocar, também, estes precisos roteiros feitos por pessoas entendidas em saúde e comprometidas na luta para que "saúde para todos" seja realidade em nosso País. Pertencem estas pessoas ao Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae que muito já tem colaborado com a luta pacífica e libertadora de nosso Povo.

Tenho certeza de que nossas Comunidades, Grupos de rua, encontrarão nestes oito temas, excelentes subsídios para sua caminhada. A verdade é esta: a saúde será para todos, quando nosso Povo, unido e organizado, a conquistar, pois sendo um direito do Povo se tornará um fato, somente através da ação do Povo!

D. Angélico Sândalo Bernardino
Bispo da Região Episcopal São Miguel
Arquidiocese de São Paulo



PREFÁCIO

Defender saúde é defender vida. De fato, nada, ou quase nada, fazemos com a vida, se a saúde estiver arruinada.

Temos direito à saúde e assumimos a responsabilidade por ela. Chegou a hora de nos unirmos todos, para garantir esse direito. Muitos profissionais fizeram da saúde um comércio. Mesmo o governo construiu hospitais, quase só onde o povo tem mais recursos.

Pela união de todos, conseguiremos mini-postos de saúde na periferia, ambulatorios e hospitais mais acessíveis para quem está doente.

Há porém coisa muito mais importante a fazer. Os técnicos chamam isso de medicina preventiva. É criar condições de saúde, cuidando da alimentação, do saneamento básico, da habitação, do descanso, do lazer, das condições de trabalho e transporte. Temos que transmitir as informações necessárias à comunidade. Treinar pessoas, que entendam do assunto. Levar os pobres a acreditar naquilo que é indispensável e possível. Assim, evitaremos muita doença.

Este livro popular e prático começa nova experiência no campo da saúde. O povo cuidando de si mesmo, reclamando, com insistência e com ordem, o que precisa para conservar a saúde, conquistando recursos em favor de todos. Mas principalmente comunicando idéias e dando-se força nas horas da doença e da ameaça ao bem-estar físico e mental.

A saúde do povo é a sua grande esperança. A luta unida pela saúde é a certeza de que as coisas vão melhorar.

Nós o fazemos em nome de Jesus Cristo, que, durante a vida toda, trouxe saúde para o povo e mandou que seus discípulos acabassem com os males que cercam os pobres.

Cristo nos obriga a cuidar do doente com todos os recursos do mundo e nos convida a afastar o mal da doença de nossa casa e da humanidade.

Leia. Estude o livro em grupo. E divulgue as idéias com inteligência e amor.

São Paulo, 3 de fevereiro de 1981

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS
Arcebispo Metropolitano
de São Paulo

Texto produzido pelo Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae. Publicado no jornal 'O São Paulo' de 23 de novembro de 1980.

Desenhos de Martin.

Pastoral da Saúde — Cúria Metropolitana de S. Paulo — Av. Higienópolis, 890 — 01238 S. Paulo.

CEPIS — Centro de Educação Popular — Instituto Sedes Sapientiae — Rua Ministro Godói, 1484 — Fone: 262-80-24.

CPV — Centro Pastoral Vergueiro — Rua Vergueiro, 7290, São Paulo — Fone: 63-55-20.

© EDIÇÕES PAULINAS - SÃO PAULO, 1981

NUTRIÇÃO

Nós transformamos os alimentos que comemos nas partes do nosso corpo: músculos, ossos, dentes, sangue, cérebro etc. E conseguimos também a energia que nos mantém em atividade.

Se o nosso corpo recebe pouco alimento, ele fica com fraqueza, anemia, sem ânimo para nada. Uma pessoa mal alimentada também pega mais doenças porque seu corpo está fraco para reagir.

A boa alimentação é base para uma vida saudável. Sem ela somos como uma casa mal construída que qualquer ventinho derruba.

A falta de alimentos nas crianças é ainda pior. Seu corpo e seu cérebro ficam menores. Ela terá sempre mais dificuldades para fazer e aprender as coisas.

POR QUE AS MÃES DEIXAM DE AMAMENTAR SEUS FILHOS?

A propaganda e a pressão das grandes empresas produtoras de leite, principalmente a Nestlé, contribuem muito para a diminuição do aleitamento materno. O próprio governo contribui com isso. Ele distribui de tempos em tempos, algumas latas de leite em pó nos Centros de Saúde.

Para as mães que trabalham fora a situação é pior. A licença materna é somente 84 dias e quando termina a mãe tem que abandonar a amamentação e voltar para o trabalho.

O governo mais uma vez contribui com isso, pois não obriga as firmas a construir creches nos locais de trabalho (como manda a lei).



COMO ANDA NOSSA ALIMENTAÇÃO

- 7 entre cada 10 brasileiros são desnutridos.
- 500 mil crianças morrem por ano de desnutrição (número equivalente a uma cidade como Manaus ou 2 cidades como Aracaju).
- Em São Paulo, de cada 100 pessoas 52 são desnutridas. Este número cresce para 75 na periferia da cidade. E é aí onde mora a maioria dos trabalhadores.

A pobreza e a desnutrição, são inseparáveis como as duas faces de uma moeda. O salário mínimo, que sempre foi um salário de fome, está cada vez menor. O trabalhador precisa trabalhar um número de horas cada vez maior, para poder compensar o salário que diminui e os preços que não param de aumentar. Só para refrescarmos a memória vamos ver esta tabela com os preços de alguns alimentos e o valor do salário mínimo de 3 anos atrás.

	maio/76	maio/77	nov/80
Arroz	Cr\$ 2,75	Cr\$ 6,00	Cr\$ 30,00
Feijão	Cr\$ 3,30	Cr\$ 7,20	Cr\$ 110,00
Carne	Cr\$ 17,00	Cr\$ 20,00	Cr\$ 160,00
Leite C	Cr\$ 2,00	Cr\$ 3,50	Cr\$ 22,00
Açúcar	Cr\$ 2,35	Cr\$ 4,00	Cr\$ 18,20
Óleo de Soja	Cr\$ 5,98	Cr\$ 13,10	Cr\$ 44,00
Salário Mínimo	Cr\$ 768,00	Cr\$ 1.106,40	Cr\$ 5.788,00

Quando foi criado o salário mínimo, era previsto que com ele uma família de 4 pessoas pudesse alimentar, vestir, morar, pagar condu-

ção etc. E foi feita uma tabela com uma quantidade mínima de alimentos para cada pessoa comer diariamente. A tabela é a seguinte:

Carne	200 gramas	Cr\$
Leite	250 gramas	Cr\$
Feijão	150 gramas	Cr\$
Farinha	050 gramas	Cr\$
Legumes	300 gramas	Cr\$
Batata	200 gramas	Cr\$
Arroz	100 gramas	Cr\$
Pão	100 gramas	Cr\$
Café	200 gramas	Cr\$
Açúcar	100 gramas	Cr\$
Banha	025 gramas	Cr\$
Frutas	03 frutas	Cr\$
Total:		Cr\$

Vamos preencher esta tabela com os preços atuais. Este total é o que se gastaria para alimentar corretamente *uma* pessoa.

Vemos que é impossível o trabalhador e sua família terem uma boa alimentação. O pior é que 7 em cada 10 trabalhadores ganham de um a dois salários mínimos.

O BRASIL PODE PRODUZIR ALIMENTOS PARA TODA POPULAÇÃO

O Brasil produz uma grande quantidade de alimentos e no entanto o povo passa fome. A quantidade de cereais, carne, frutas que se produz no Brasil dá e sobra para alimentar a população. Mas o que acontece com esses alimentos? Por que o arroz e feijão estão cada vez mais caros e desaparecendo do prato dos trabalhadores?

Algumas razões:

■ O Brasil deve muito para os outros países. Para pagar a dívida o governo decidiu que o país deve exportar o máximo que der para poder conseguir dinheiro. Com isso, incentivou a produção de alimentos para a exportação. A soja é um bom exemplo disso. O governo financiou a produção de soja e não deu crédito para se plantar arroz e feijão e no final o Brasil acabou tendo de importar estes alimentos a preços muito altos.

■ Muitas vezes se destróem grandes quantidades de alimentos para forçar o aumento dos preços. Em 1978, milhares de litros de leite foram jogados para os porcos. Em novembro de 1980, 400 toneladas de cebolas foram deixadas apodrecer.

■ Certos alimentos naturais são transformados em produtos de luxo para os ricos consumirem. Todos sabem que enquanto falta leite na periferia, os supermercados estão cheios de pudins, cremes, iogurtes e chocolates.

■ Do produtor rural para o consumidor o produto não chega diretamente. No meio entra o atravessador ou intermediário, que na realidade é um aproveitador. A maior parte deles são as chamadas cerealistas que pagam uma miséria para o produtor rural e depois vendem os alimentos muito mais caro.

■ O principal motivo para explicar a situação é o que acontece nas áreas rurais de todo o Brasil. Os pequenos produtores que garantiam a base da nossa alimentação do dia-a-dia são expulsos de suas terras pelos latifundiários e pelas grandes empresas.

No lugar do arroz entra o boi que depois será exportado; no lugar do feijão entra a soja que terá o mesmo destino; a cana é plantada até dentro da horta do colono.

Os donos das empresas rurais, são os mesmos donos das empresas urbanas. E lá, como aqui, ganham todo o apoio do governo (empréstimos, não pagam impostos etc.). Já os lavradores são expulsos de suas terras pela própria polícia do governo.

A situação parece absurda: os trabalhadores que produzem todas as riquezas, inclusive os alimentos, estão passando fome. A desnutrição, as doenças e o número de mortes por desnutrição estão aumentando na medida em que aumenta a exploração do povo trabalhador.

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

1. Vamos preencher, em grupo, a tabela da p. anterior.
2. Muitos de nós já fomos trabalhadores do campo. Por que viemos para a cidade?
3. O que poderia ser feito para melhorar a alimentação do brasileiro?

A partir da Bíblia:

1. Das lamentações de Jeremias cap. 01 vers. 11, 12, 19; cap. 02 vers. 11, 19

"Geme todo o povo à procura de pão. Implorei a meus amigos e eles me iludiram; os anciãos pereceram na cidade enquanto buscavam a alimentos para revigorar suas forças. Ardiam-me os olhos de tantas lágrimas, fremiam minhas entranhas, quando nas ruas da cidade desfaleciam os meninos e as crianças de peito. Levanta-te à noite, grita ao início de cada vigília! Que se derrame o teu coração ante a face do Senhor. Ergue para ele as mãos pela vida de teus filhos que caem de inanição em todos os cantos da rua. Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta."



SANEAMENTO BÁSICO



Quando se fala de água encanada, de instalações de esgotos, de coleta de lixo, de limpeza e canalização de rios, de filtros contra poluição de fábricas, de dedetização e desratização, está-se falando de saneamento.

Saneamento é toda ação que se faz no meio ambiente para proteger a saúde das pessoas. O governo nos cobra impostos para isso e portanto é ele o responsável pelas ações de saneamento mais importantes como a água encanada, esgotos, coleta de lixo, canalização de córregos etc. Isso é o que se chama de saneamento básico.

A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento é muito importante para a saúde das pessoas. Por exemplo: a água que não é tratada pode transmitir várias doenças. Tifo, verminoses, feridas na pele, desidratação, hepatite, paralisia infantil, sarna, micoses, diarreias, esquistossomose, infecções nos olhos e ouvidos são alguns exemplos. O lixo acumu-

lado provoca o aumento dos ratos, moscas e outros insetos, que também trazem muitos problemas de saúde.

Apesar de toda essa importância, o saneamento básico não é distribuído para todo o povo de maneira igual. Um dos exemplos mais dramáticos é o caso das favelas onde não existe nenhum tipo de saneamento.

No Brasil já existem quase 03 milhões de favelados nas grandes cidades, e esse número continua a crescer devido a concentração de renda cada vez maior nas mãos dos poderosos. Nas regiões alagadiças encontramos casas suspensas sobre as águas, são as palafitas. Em Salvador, na Bahia, milhares de famílias moram assim.

No campo, também quase não existe saneamento, e encontramos muitas casas de barro e de pau-a-pique. Nessas casas existe o bicho-barbeiro que transmite a doença de Chagas. Existem 10 milhões de brasileiros com doença de Chagas. Os rios e lagoas contaminados, principalmente no Nordeste transmitem a esquistossomose, que atinge mais de 12 milhões de brasileiros.

QUEM É PROTEGIDO PELO SANEAMENTO BÁSICO?

Na periferia das grandes cidades existem muitos bairros sem coleta de lixo, sem água encanada e sem rede de esgotos.

São Paulo é a cidade mais desenvolvida do país. Nela só 30% da população tem esgotos instalados. Quem tem esgotos são os moradores do Morumbi, Pacaembu e outros bairros ricos. O povo pobre da periferia está sem esgotos na maior parte dos bairros. Água encanada também não é para todos. A SABESP (Cia de Saneamento Básico de São Paulo) diz que 90% da população de São Paulo tem água tratada. Fica difícil de acreditar, porque 10% da população mora em favelas sem nenhuma benfeitoria. Além disso existem vários bairros da periferia sem água encanada. Só aí já deu bem mais de 10% sem água, o que prova que o governo está mentindo.

A distribuição do saneamento, como tudo neste país, é desigual e injusta. Nos bairros ricos falta nenhuma benfeitoria. Na periferia falta quase tudo. Os trabalhadores vão sendo empurrados para fora dos bairros mais favorecidos por causa do alto preço dos aluguéis e dos imóveis. Como o salário é baixo, o trabalhador está sempre na pior. Quando chega o saneamento e outras melhorias no bairro em que ele mora, sobe o aluguel e os impostos. Daí ele é obrigado a mudar de novo para um outro bairro ainda mais distante e sem melhorias.

Isso mostra a atuação criminosa do governo, que não dá saneamento básico para quem mais precisa. O saneamento deveria ir primeiro para aqueles que têm mais risco de ficar doentes. Mas o que acontece é o contrário. Quem ganha bem, come bem, mora bem, tem transporte próprio e pode pagar médico particular e remédios, este tem saneamento básico. Quem ganha mal, come mal, mora mal, anda de transporte coletivo, depende do médico do INAMPS, não pode comprar remédios, este não tem saneamento básico.

Na cidade de São Paulo, em um ano morrem mais de 5000 crianças de menos de 1 ano de idade por causa de diarreia. Sabendo que a principal causa das diarreias é a água contaminada, pode-se dizer que o governo é culpado por essas mortes. São 14 bebês condenados à morte por dia. Bem pior que no tempo de Herodes.

É O TRABALHADOR QUEM SUSTENTA O SANEAMENTO

O dinheiro para fazer o saneamento básico vem do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que é o dinheiro tirado do trabalhador assalariado. É desse dinheiro depositado no FGTS que é retirado o financiamento para as obras de saneamento básico. A conclusão lógica é que quem financia o saneamento são os trabalhadores. Chegamos à triste verdade de que é o trabalhador quem financia as obras de saneamento para uns poucos. Só a camada rica é protegida das doenças provocadas pela falta de saneamento.

Estão se aproveitando do povo e a maior parte deles nem reclama, porque está inconsciente dos seus direitos. O trabalhador não tem controle do seu dinheiro que está no FGTS e nem elege quem manda no país.

O povo trabalhador produz tudo e não tem nada.

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

1. Que tipo de saneamento básico existe na região em que você mora?
2. Por que existem diferenças de distribuição de saneamento básico entre os vários bairros de uma cidade?
3. Quem faz a distribuição do saneamento básico para a população?

A partir da Bíblia:

1. Dos Atos dos Apóstolos, cap. 5 vers. 20:
"Ide anunciar com destemor ao povo tudo o que se refere à vida".
2. Das Lamentações de Jeremias, cap. 1 vers. 1; cap. 11 vers. 3; cap. 5 vers. 1.
Como está abandonada a cidade tão povoada!
Geme todo o seu povo à procura de pão.
Olhai, Senhor, o que acontece, considerai a nossa humilhação: vivemos acuados, com o jugo ao pescoço, estamos esgotados pelos trabalhos forçados, oprimidos em dura escravidão.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

TUDO COMEÇOU COM A LUTA DOS TRABALHADORES

Até o começo do século o atendimento médico no Brasil era feito só pelos médicos particulares, que cobravam caro e por isso só atendiam gente rica.

Os trabalhadores e o povo não tinham nenhum tipo de atendimento médico. E nem seguro contra acidentes e nem aposentadoria.

Nessa época, com o desenvolvimento das indústrias, há um crescimento da classe operária urbana no Brasil. Surgem também as primeiras lutas operárias por melhores condições de vida e trabalho. Por causa dessas lutas são criadas as "caixas ou fundos de aposentadoria". Estas "caixas", que eram controladas pelos trabalhadores, passaram a dar também atendimento médico.

Mais tarde são criados os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs) para cada categoria de trabalhadores.

Em 1966 o governo militar juntou todos os IAPs num só Instituto, o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). E também tirou a participação que os trabalhadores tinham na direção dos antigos IAPs. Dessa maneira o governo pega o dinheiro dos trabalhadores e usa como quiser, sem precisar dar satisfação a ninguém.

O INPS montou a maior parte do seu funcionamento através de empresas de saúde e hospitais particulares. Como toda empresa em país capitalista o que interessa é o lucro e não um bom atendimento.

A saúde passou a ser tratada como mercadoria. O doente deixou de ser uma pessoa para se transformar numa simples fonte de lucro.

O QUE O INPS FAZ COM O DINHEIRO DO POVO TRABALHADOR?

O dinheiro que os trabalhadores pagam mensalmente ao INPS transforma-se em lucro para as empresas médicas de duas maneiras:

1. Os hospitais particulares recebem dinheiro do INPS por quantidade de serviços hospitalares que fazem. Com isso acabam fazendo muitas coisas no interesse do seu bolso e não no interesse dos doentes. Aumentam os

exames e as operações desnecessárias. Basta ver que atualmente boa parte das crianças nascem de cesariana porque ela dá mais dinheiro para o hospital que o parto normal.

Estes hospitais fazem muita corrupção. A maioria deles mentem para o INPS sobre a quantidade de serviços que fizeram para poderem receber mais.

2. Os convênios recebem do INPS uma quantidade fixa de dinheiro por cada empregado da firma que faz o convênio. Como a quantidade de dinheiro é fixa, as empresas e convênios evitam gastar dinheiro no atendimento com o doente. Pedem poucos exames, evitam fazer operações, dão remédios baratos para os doentes internados. Tudo para aumentar o lucro.

OS PATRÕES GOSTAM DOS CONVÊNIOS

A maioria das fábricas e das firmas preferem o sistema de convênio. São elas que escolhem a empresa médica para fazer o convênio e assim podem forçar as empresas médicas a proteger os seus interesses.

Qualquer trabalhador que já foi atendido por alguma empresa médica sabe como é difícil conseguir um atestado, por mais doente que esteja.

O convênio procura atender depressa, dar um remédio qualquer e devolver o trabalhador mais rápido para a produção. Se algum médico faz um atendimento um pouco melhor (demorando mais com cada paciente) e dá atestado para todos que estão doentes, logo os convênios ameaçam despedir esse médico.

Os convênios protegem as firmas e as fábricas também na hora do exame de admissão. Procuram eliminar os candidatos que tenham qualquer problema de saúde, e escolhem os que podem produzir mais e suportar as difíceis condições de trabalho.

O QUE PENSA O GOVERNO

"Procura-se evitar a doença e a invalidez do segurado, adiando sua morte o tanto quanto possível, mantendo-o como ser produtivo na economia nacional".

Esta frase do ex-ministro do Trabalho (Arnaldo Sussekind) mostra muito bem com

quais interesses o governo vê a saúde do trabalhador. Ela mostra que o governo, com os empresários e os donos de convênios, vê o ser humano como uma mercadoria que deve ser conservada, lubrificada. O trabalhador deve ser consertado até que não sirva mais e se troque por outro. No mundo da produção não existem pessoas, mas sim coisas que geram lucros.

Dessa maneira, para o governo e para os patrões, saúde é poder trabalhar. Se o trabalhador está produzindo, não interessa que ele tenha febre, verminose ou qualquer doença.

Quando pensam assim o governo e os capitalistas defendem os seus interesses econômicos.

Existem outros interesses além desses. Em 1974 e 1975 houve uma epidemia de meningite. O governo já sabia há muito tempo que essa epidemia estava começando, que poderia matar muita gente e que tudo poderia ser evitado com a vacinação. Mas só iniciou a campanha para controlar a epidemia de meningite quando já tinha morrido muita gente e o povo então começou a chiar, criando um ambiente de revolta. Só iniciou a campanha de vacinação quando a epidemia começou a atingir os bairros ricos, após ter matado muita gente na periferia das grandes cidades. Quando o governo age defendendo os ricos e evitando situações de revolta ele está defendendo interesses políticos dos grandes.

O TRABALHADOR DO CAMPO

Vimos que o governo procura usar o sistema conquistado pelas lutas dos trabalhadores para atender os interesses empresariais. Mas a luta ao longo dos anos tem garantido muitas vantagens para os trabalhadores da cidade.

Os trabalhadores do campo são menos organizados do que os da cidade. E por isso suas lutas e conquistas também são menores inclusive na área de saúde. Para eles existia o FUNRURAL, que funcionava bem pior que o INPS. Agora o FUNRURAL se chama INAMPS, mas continua ruim do mesmo jeito. As filas são maiores, é muito difícil fazer um exame de laboratório ou ser internado.

PREV-SAÚDE

Todo mundo sabe que é melhor prevenir que remediar. E que a saúde do povo brasileiro só vai melhorar de verdade quando tiver boa alimentação, casas boas para todo mundo, edu-

cação para todos, condições de trabalho decentes, lazer e muito mais. Por isso, nos últimos anos, o povo tem se organizado e lutado para conquistar melhores condições de vida e saúde.

Em resposta a essas lutas populares o governo apareceu com um plano "milagroso" chamado PREV-SAÚDE.

Este plano vai mexer quase somente no atendimento médico, mas não vai mexer nas condições de vida que é a base para uma boa saúde.

Atualmente o atendimento médico no Brasil é uma bagunça. O PREV-SAÚDE pretende organizar melhor este sistema. Mas não vai mexer no essencial. Não vai mexer na raiz do mal que são as empresas médicas e os hospitais particulares, que transformam doentes em fonte de lucro.

O que o governo está querendo é organizar melhor os seus recursos para poder gastar menos. E por trás de tudo está o interesse em fazer demagogia e iludir o povo.

Para isso, está aí o projeto do PREV-SAÚDE. Se não continuar a luta, tudo vai continuar ruim, e só vão mudar os nomes das coisas. Se a pressão popular for forte poderemos conseguir um sistema de atendimento médico que seja público (sem empresas médicas), gratuito, para todo o povo brasileiro, de bom nível, e com o controle popular de verdade.

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

1. Aqui no Bairro, quais são os serviços de saúde existentes? Eles funcionam bem?
2. O povo deveria participar do controle da assistência médica? De que modo?
3. Quais as vantagens e desvantagens dos Convênios?

A partir da Bíblia:

1. Do livro do Levítico, cap. 25, vers. 35-38.

"Se teu irmão se tornar pobre junto de ti e tuas mãos se enfraquecerem, sustentá-lo-ás, mesmo que se trate de um estrangeiro ou um hóspede a fim de que ele viva contigo. Não lhe emprestarás com juros o teu dinheiro e não lhe darás os teus víveres por amor ao lucro. Eu sou o Senhor, vosso Deus que vos tirei do Egito para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus".

SAÚDE DO TRABALHADOR

É o trabalho que gera as riquezas de um país. Mas o trabalhador não é valorizado como merece.

Além de receber um baixo salário, é obrigado muitas vezes a trabalhar em condições que geram doenças e até mesmo a morte. Isso é muito grave, porque a saúde do trabalhador é a alegria de uma família. É ele quem garante a casa, a comida e o bem estar de todos.



Os acidentes de trabalho, no Brasil, atingem números impressionantes:
1976: 1.743.825 acidentes, com 3.900 mortes, ou seja 13 mortes por dia
1979: 1.476.056 acidentes, com 4.673 mortes, ou seja 15 mortes por dia

E esses números só se referem aos trabalhadores da cidade. Não são feitas estatísticas sobre os acidentes de trabalho na Zona Rural.

O QUE INTERESSA É A PRODUÇÃO!

O patrão, através do encarregado, faz pressão para aumentar a produção. Não dá tempo para fazer o serviço com segurança. Se a máquina apresenta defeito, não pode parar porque tem de dar produção. É preciso fazer hora extra para aumentar um pouco o baixo salário e também porque muitas vezes o patrão exige. Muda-se de turno quase toda semana e com isso não dá para dormir direito.

É por tudo isso que acontecem acidentes e não por falta de cuidado do trabalhador. Afinal, o interesse na prevenção de acidentes é mais do trabalhador que do patrão. Ao sofrer um acidente é o trabalhador o mais prejudicado, é o trabalhador que fica desamparado.

Além dos acidentes, as más condições de trabalho podem causar anemia, leucemia, impotência sexual, câncer, cegueira, ataques, fraqueza, nervosismo, doenças da pele, abortos, frigidez, alergias, doenças do pulmão e muitas outras doenças.

O maior culpado pelos acidentes e doenças profissionais é o sistema de produção desumano e desumanizante que existe no país. Onde o que vale é a busca do lucro e o trabalhador não é mais considerado como ser humano e sim como uma peça de uma engrenagem, e que assim como um parafuso, pode ser substituído se quebrar ou estiver funcionando mal.

Frente a esse estado de coisas, a proteção que a lei dá para o trabalhador é ridícula. Quando um trabalho pode causar doenças ele é chamado de insalubre. E as empresas têm que pagar um adicional de insalubridade, que é no máximo 40% de um salário mínimo. Essa quantia é tão pequena que os patrões preferem pagar esse pouco ao invés de gastar dinheiro para acabar com as causas das doenças. As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) são dominadas pelos patrões e por isso não mexem nas grandes causas de doenças ou acidente, só se preocupando com as coisas pequenas que não alterem o lucro.

A firma faz o trabalhador ficar doente e é protegida pela lei. Esse sistema de insalubridade é uma coisa tão absurda que só existe no Brasil. Nenhum outro país teve "coragem" de assumir na lei tão abertamente, o direito dos patrões de sugar o sangue dos trabalhadores até ficar só o bagaço.

Neste sistema o trabalhador vai vendendo aos poucos sua saúde até que sofra um acidente ou fique doente.

Dai ele cai na mão do INPS, o famoso Seguro de Acidentes de Trabalho. Se o trabalhador morre a família fica desamparada porque a pensão que o INPS paga aumenta menos do que o salário. Quando o trabalhador vai para a caixa o salário diminui, acabam as horas extras e diminuem os aumentos. Se ele perde o dedão da mão direita, por exemplo, recebe 10 meses de salário de indenização e é jogado no mercado de trabalho de volta. E



nunca mais arruma emprego. Também quem ficou muito tempo na caixa acaba desempregado, porque a firma não quer mais saber dele quando volta.

A QUEM INTERESSA ESTA SITUAÇÃO?	E ESTA SITUAÇÃO A QUEM INTERESSA?
Baixo Salário	Melhor Salário
Ameaça de Dispensa	Estabilidade
Pessoal Insuficiente	Mais Empregos
Excesso de Trabalho	Redução da Jornada de Trabalho
Pressão da Chefia	Menor Pressão
Desvio de Função	Função determinada
Aumento da Produção	Fim do Pagamento por produtividade
Falta de Revezamento	Revezamento nos Trabalhos pesados
Trabalho em Turno	Mais Folga no Turno da Noite
Condições Inseguras	Maior Segurança
CIPA — Submissa	CIPA — Atuante
Sindicato Pelego	Sindicato Autêntico
Desorganização do Trabalhador	Organização do Trabalhador

"Só protegem o trabalhador enquanto ele está na produção. Ficou doente, não tem mais valor. É como boi que não presta mais para trabalhar na canga e mandam para o matadouro"

João Crispim

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

1. Você conhece alguém que ficou mutilado ou morreu por causa de acidente de trabalho? O que aconteceu com a família?
2. É vantagem para o trabalhador receber adicional por insalubridade?
3. O que o trabalhador pode fazer para defender os seus interesses?

A partir da Bíblia:

1. Do livro da Sabedoria, cap. 1 vers. 13. "Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá nenhuma alegria. Ele criou tudo para a existência e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação".
2. Do livro do Profeta Amós, cap. 06 vers. 1: cap. 05 vers. 12, 14, 21, 23. "Ai dos que vivem comodamente em Sião! Conheço o número de seus crimes e a gravidade de seus pecados, opressores dos justos, violadores do direito do pobre em juízo. Aborreço as suas festas, elas me desgostam. Não sinto nenhum gosto em seus cultos. Não quero mais ouvir suas harpas, mas, antes, que jorre a equidade como fonte e a justiça como a torrente que não seca. Buscai o bem e não o mal e vivereis!"



CONTROLE DA NATALIDADE

Nos últimos anos tem-se falado muito em controle da natalidade. Controle da natalidade é um programa para diminuir o número de nascimentos no país. Com isso a população do Brasil crescerá menos.

POR QUE QUEREM FAZER O CONTROLE DA NATALIDADE?

As pessoas que querem o controle de natalidade têm vários argumentos:

1. Não existiriam alimentos em quantidade suficiente para toda a população e é por isso que muita gente passa fome.

Isso é uma grande mentira. O Brasil é país enorme, que poderia produzir alimentos para pelo menos o dobro da população atual. Bastaria uma melhor distribuição de terras. E mesmo hoje o Brasil produz alimentos suficientes para todo o povo. Mas acontece que grande parte da produção é exportada e outra grande parte é queimada ou deixada apodrecer para provocar aumento dos preços.

Portanto a produção de alimentos no Brasil não é feita segundo as necessidades da população, mas sim visando apenas lucro.

O controle da natalidade quer resolver o problema pelo lado contrário: em vez de oferecer mais alimentos, quer diminuir número de bocas.

2. Existem mulheres com problemas de saúde. Quando ficam grávidas, estão arriscadas a perder a criança, ou piorar a saúde e mesmo morrer. Essa é a gravidez de alto risco. Para essas mulheres é preciso um programa de controle da natalidade.

Isso é outra mentira. Para diminuir as mortes nas gravidez de alto risco é preciso melhorar o atendimento médico, dar assistência médica para toda a população e melhorar as condições de vida do povo.

Querer diminuir a gravidez de alto risco através do controle de natalidade é o mesmo

que propor cortar um pedaço das pernas de quem está com a calça curta, ao invés de fazer uma calça maior.

Um programa de controle da natalidade para a gravidez de alto risco só serve como um disfarce para começar um programa de controle de natalidade para toda população.

3. Diminuindo o crescimento da população diminuiriam o desemprego, os marginais e os menores abandonados. Isto é, diminuiria a pobreza.

Mais uma vez o controle da natalidade quer resolver o problema pelo lado contrário: acabar com a pobreza eliminando os pobres. O desemprego, a marginalidade e os menores abandonados só vão acabar quando acabar a origem de toda miséria — a exploração dos trabalhadores.

O POVO DESEJA O CONTROLE DE NATALIDADE?

Toda pessoa tem o direito de escolher a maneira como deve levar sua vida. E todo casal deve ter o direito de planejar o número de filhos que pretende ter. A isto se chama planejamento familiar. Através dele, cada casal, orientado por especialistas, avalia suas condições de saúde, de tempo, de salário etc. Com isso planeja o número de filhos e o espaço entre os nascimentos.

É uma verdade que o povo está querendo, cada vez mais, meios e orientação para ter menos filhos. Em parte isto se deve ao direito de escolha que foi comentado. Mas a principal razão para não querer mais filhos é outra. O problema é o baixo nível de vida da maior parte do povo trabalhador. Os baixos salários, o desemprego, o preço alto da educação, da comida, dos remédios e de tudo mais. Se uma família de quatro pessoas já passa necessidade, como viver em cinco pessoas com o mesmo salário?

A pobreza é a maior responsável pelo desejo de limitação dos filhos. E é também a maior causa dos 2 milhões de abortos que são feitos anualmente no Brasil, que provocam a morte de muitas mulheres.

OS RISCOS DOS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

Nenhum método anticoncepcional artificial é totalmente seguro para a saúde de quem usa. E o que traz mais problemas é a pílula anticoncepcional. A pílula pode provocar problemas circulatórios, esterilidade, frigidez, câncer, distúrbios hormonais, inchaço, nervosismo, pressão alta e outras doenças.

Não há uma mulher que tomou a pílula e não teve algum problema de saúde.

DE QUEM É O INTERESSE NO CONTROLE DA NATALIDADE?

O controle de natalidade não é do interesse do povo. Ele não tem nada a ganhar e muito a perder.

Mas interessa à indústrias que fabricam pílulas, que ganhariam milhões de cruzeiros.

Interessa também ao governo. Porque ele poderia dizer que está diminuindo a pobreza e a miséria através do controle de natalidade.

E interessa principalmente para quem está lucrando com a situação de miséria do povo brasileiro:

Desenvolver o país é desenvolver seu povo. Para isso é preciso melhorar os salários, as condições de trabalho, a alimentação, a assistência médica, as escolas, os transportes, as casas. Ou seja melhorar as condições de vida.

Melhorar as condições de vida implica na diminuição dos lucros das grandes empresas. Por isso para as grandes empresas não interessa o desenvolvimento do povo. Elas preferem manter o povo pobre e com menos filhos.

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

1. Em sua família alguém já precisou evitar filhos? Quais as razões a levarem a isso?
2. Por que são praticados tantos abortos no Brasil?
3. O governo tem interesse no controle de natalidade? Por quê?

A partir da Bíblia:

1. Do livro do Deuteronômio, cap. 08 vers. 1.

"Tereis muito cuidado em praticar tudo o que hoje vos prescrevo para que possais viver e multiplicar-vos e entrar na possessão da terra que o Senhor jurou dar a vossos pais".

2. Do livro do Deuteronômio cap. 30 vers. 19.

"Tomo hoje por testemunha o céu e a terra contra vós: Ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida para que vivas com a tua posteridade, amando o Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e permanecendo unido a ele".



SAÚDE MENTAL

Nos últimos anos, um problema que cada vez mais afeta a família dos trabalhadores no Brasil é o problema da saúde mental.

E o que é a saúde mental? Em poucas palavras, pode-se dizer que saúde mental é a saúde da vida emocional e intelectual de uma pessoa. É claro que não se pode separar a saúde mental da saúde em geral. Todo o problema físico influi na vida emocional e na vida intelectual. Da mesma maneira, problemas da vida emocional influem na disposição física das pessoas.

E que problemas de saúde mental pode-se ver nos dias de hoje? Eis alguns fatos da realidade:

— Um grande número de pessoas procuram os ambulatórios médicos com queixas como dor de cabeça, dor de estômago, diarreias crônicas, impotência sexual, frigidez, têm suas doenças causadas pelo sistema nervoso abalado;

— Cada vez mais pessoas se queixam de sofrer de "doença dos nervos";

— Nas fábricas, muitas pessoas que são encaminhadas para o departamento médico são levadas para o internamento em hospitais psiquiátricos;

— Nos bairros, muitas pessoas passam a vida procurando bebidas alcoólicas, drogas como "cola" para cheirar, maconha e outras.

— Nas famílias, muitas vezes acontecem casos de violência de uma pessoa contra outra ou casos de pessoas viciadas em bebidas alcoólicas.

Todos esses problemas estão ligados com a saúde mental das pessoas. Quer dizer, estão ligados com o equilíbrio da convivência delas com outras pessoas.

MAS POR QUE ESSES PROBLEMAS TÊM AUMENTADO TANTO NOS ÚLTIMOS ANOS?

O problema da saúde mental das famílias de trabalhadores aumentou porque os problemas da vida dessas famílias aumentaram. A violência que os trabalhadores têm sofrido nos últimos anos só pode abalar o equilíbrio da vida deles na família, no bairro e na fábrica.

Que violências são essas?

Uma violência enorme, que atinge milhões de trabalhadores de todo o Brasil nos últimos

anos, foi a da *expulsão da terra*. Milhares de famílias, que viviam no campo, cultivando a terra e vivendo de seu trabalho, foram violentamente expulsas pelas grandes empresas ou pela própria carestia da vida.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Essas famílias vieram para a cidade tentar a vida. Na cidade, encontraram um ambiente muito diferente do que estavam acostumadas — um ambiente agressivo, de competição, sem grupos de amigos ou parentes para apoiar nas horas difíceis de desemprego, fome ou doença.

As famílias dos trabalhadores têm sempre muitas dificuldades para enfrentar. E a gente sabe o quanto a família é importante para o crescimento sadio de uma criança. É na família que a criança vai viver as suas primeiras relações de amor e companheirismo. Também, por outro lado, as suas primeiras relações de ódio, indiferença ou competição. E essas primeiras experiências da criança são muito marcantes para sua vida futura.

Sem que a gente perceba muito bem, as crianças participam e sentem o que acontece em casa. Elas percebem o sofrimento e a indiferença, as brigas e desentendimentos. Do mesmo jeito sentem e precisam do afeto e segurança, do apoio e companhia dos seus familiares.

Nas famílias em que as pessoas brigam o tempo todo, em que existem pessoas viciadas em bebidas ou drogas, em que as crianças não se sentem seguras de que são amadas e que podem demonstrar o seu amor, nessas famílias podem crescer crianças que, mais tarde, vão mostrar problemas de saúde mental.

UMA SOCIEDADE DE VIOLÊNCIAS CONTRA O TRABALHADOR

Outro problema para os trabalhadores é o local de trabalho. Aí, as violências sofridas pelos trabalhadores vão desde o aumento permanente do ritmo de produção e a necessidade de horas extras até a existência de vigilância e regulamentos rígidos na fábrica. Além disso, existe a insegurança constante do trabalhador, por causa da falta de estabilidade no emprego.

Fora da fábrica, o trabalhador não tem uma vida calma. Ele continua sendo agredido

pela falta de condições de moradia, de transporte, de alimentação e de lazer.

Isso tudo quer dizer: o trabalhador, durante o dia todo e durante todos os dias sofre com as violências praticadas contra ele. Uma violência que o ataca na fábrica onde trabalha, no bairro onde mora, na cidade onde anda. Uma violência que prejudica a sua capacidade de se relacionar tranqüilamente com a sua família, amigos e companheiros.

A fonte de toda essa violência é uma só: o sistema de exploração em que vive o trabalhador.

Acontece que muitas pessoas não suportam essa carga de violência. Essas pessoas começam a ter reações que são o jeito delas colocarem para fora a angústia, a dor, o medo acumulados. Começam a "sofrer dos nervos", a beber, a bater na mulher e nos filhos, ou pior: ficam completamente transtornadas, fora de si, não sabem mais como se comunicar com os outros, ou seja ficam loucas.

COMO É O ATENDIMENTO AO DOENTE MENTAL NO BRASIL?

Quando chegam nesse ponto, as pessoas precisam de um atendimento médico. O objetivo desse atendimento médico seria o de ajudar a pessoa a entender melhor o seu problema, as suas causas e reunir forças para enfrentar o problema. No Brasil, os trabalhadores não recebem esse atendimento, essa ajuda.

Eles são encaminhados para hospitais psiquiátricos. Acontece que dentro desses hospitais a violência muitas vezes é igual ou pior do que a violência de fora.

A falta de atenção médica, a falta de tratamento adequado, o sistema de prisão desses hospitais não ajudam as pessoas a se recuperarem. Nesses hospitais as pessoas recebem choques elétricos e remédios para diminuir a agressividade. Não recebem nenhuma ajuda para compreenderem por que são agressivas. Elas são proibidas de beber, mas não são ajudadas a entender por que querem beber e nem como deixar o vício.

Assim, os hospitais psiquiátricos são uma espécie de "depósito" de pessoas que não agüentaram as dificuldades da vida e as violências do dia-a-dia. A administração desses hospitais se preocupa mais com o número de pessoas atendidas do que com a qualidade de atendimento. A preocupação é com o lucro e não a saúde das pessoas.

Para esses hospitais, uma pessoa está em condições de sair do hospital quando não apresenta mais aqueles comportamentos agressivos, de bebedeira ou de incapacidade para o trabalho. Assim, a pessoa é dispensada do hospital, mas os problemas continuam dentro dela.

Voltando para a família, para o bairro, para a fábrica, a pessoa voltará a sofrer as mesmas violências que a levaram para o hospital. Sem consciência dessas violências e de como elas a prejudicam, é provável que a pessoa volte a beber, a agredir, a não relacionar bem com os outros.

Assim vê-se que o sistema de exploração cria os desajustamentos na saúde mental das pessoas. E que os hospitais psiquiátricos não ajudam as pessoas a tomarem consciência e buscarem se libertar dos seus problemas como indivíduos e como classe trabalhadora. Só ajudam o sistema a continuar explorando os indivíduos e a classe trabalhadora como um todo.

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

1. Você conhece muita gente que tem algum tipo de problema mental? Que tipo de problema?
2. Por que tem gente que bebe demais?
3. Como a convivência familiar pode levar a um crescimento sadio das pessoas? Isto é possível hoje?

A partir da Bíblia:

1. Do livro do Deuteronômio, cap. 15 vers. 4.
"Não deverá haver pobres, no meio de ti, meu povo, para que o Senhor te abençoe na terra que te der como posse".
2. Dos Atos dos Apóstolos, cap. 4 vers. 32-35.

*A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. Com grande coragem, os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles era grande a graça. Não havia entre eles nenhum necessitado porque todos possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o preço do que tinham vendido e depositavam-no aos pés dos Apóstolos. Repartia-se então a cada um segundo a sua necessidade".

OS REMÉDIOS NO BRASIL

Por que o Brasil é um dos países que mais consome remédios no mundo?

1 — O povo brasileiro tem muitas doenças.
2 — A propaganda diz que para tudo e para todos a solução milagrosa é remédios. A criança está fraca porque os pais não têm dinheiro para dar uma boa alimentação? Não tem problema, dá uma vitamina. A dona de casa anda nervosa pela falta de dinheiro, por não poder conversar com o marido que chega cansado e vai logo dormir? Não tem problema, é só tomar este calmante e tudo ficará melhor. Mas tudo não passa de ilusão. Nenhuma vitamina substitui a boa alimentação, e o calmante não resolve nada, só esconde os problemas.

A propaganda está em todo lugar: rádio, TV, jornais, revistas, cartazes. Um remédio que custa Cr\$ 100,00, cerca de Cr\$ 30,00 são gastos com publicidade. O laboratório que produz o Vitasay e Epatovis B12 faturou 167 milhões de cruzeiros em 1979. 100 milhões foram gastos com publicidade.

Para empurrar mais remédios para o povo a indústria farmacêutica usa e abusa da mentira. Exemplo disso são os remédios que "curam" a gripe. Até hoje não foi descoberto nenhum medicamento que cure gripes e resfriados. No entanto, um dos remédios mais vendidos no Brasil é o Doril, que segundo a propaganda, acaba com a gripe.

3 — Mais da metade dos remédios consumidos no país são vendidos sem receita. Também quem é que pode perder uma manhã, às vezes o dia inteiro, numa fila do INAMPS, ou do Posto? Quantos podem pagar médico particular?

Existe então um sistema de saúde injusto e desigual: de um lado a população de baixa renda recebe pouca ou nenhuma orientação médica e compra os remédios de acordo com o seu salário e não de acordo com suas necessidades. Por outro lado, a população de alta renda tem acesso não apenas aos médicos, mas a todos os medicamentos que desejar.

PREÇO DOS REMÉDIOS

Por que os remédios no Brasil custam tão caro?



1. Uma das causas já foi vista: o gasto com propaganda.

Quando os medicamentos são produzidos pelo próprio governo o preço é bem menor: 2 a 25 vezes mais baratos.

2. Muitos remédios são feitos com substâncias importadas, que custam caríssimo. E quase todas poderiam ser produzidas aqui. Acontece que a maioria dos laboratórios são estrangeiros. Os 20 maiores laboratórios no Brasil são todos multinacionais, a maioria americanos. Eles não têm nenhum interesse em produzir estas substâncias no país.

3. Remédios bons e baratos são retirados do mercado por darem pouco lucro e são substituídos por outros que têm o mesmo efeito mas custam mais caro.

O Brasil tem milhares de plantas. Quem não conhece uma erva, um chá ou uma raiz que tem efeitos medicinais? Mas nenhum laboratório pesquisa estas plantas, porque o remédio seria barato e não daria lucro.

NÃO EXISTE CONTROLE DOS REMÉDIOS

Indicações de um remédio significa para quais doenças ele serve. Assim, quanto maior o número de indicações, maiores são as vendas.

No Brasil há medicamentos que são indicados na bula para 80 doenças (exemplo: Ambrasinto), o que é uma grande mentira.

Todo medicamento pode causar efeitos indesejáveis ruins, enfim, pode causar outras

doenças; são os chamados efeitos colaterais. Às vezes podem até levar à morte.

Em geral as bulas falam muito pouco dos efeitos colaterais. Os laboratórios estrangeiros vendem os mesmos remédios aqui e nos Estados Unidos. Lá eles põem tudo direitinho, mas aqui eles tiram as informações que podem prejudicar a venda.

Há um setor do governo responsável pela fiscalização e licença de medicamentos. Seria o órgão que controlaria a propaganda, que diria se as indicações do remédio são verdadeiras, se o remédio causa muitos efeitos colaterais. Bem, este órgão não sabe nem dizer quantos medicamentos existem no país, quanto mais controlar as indicações, propaganda etc.

REMÉDIOS DEMAIS

Calcula-se que existem mais de 20.000 remédios no Brasil. Em 1979 a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) divulgou uma lista de medicamentos essenciais: são 251 e bastam para todas as doenças. Chegamos à triste conclusão: no Brasil são vendidos vários medicamentos que não curam coisa alguma, ou pior ainda, podem causar doenças. Inúmeros remédios proibidos em outros países por serem perigosos para a saúde e a vida, são vendidos livremente no Brasil (muitas vezes por laboratórios americanos). Por exemplo: Enterovioformio (remédio para a diarreia que pode causar cegueira).

O Brasil é um lugar de teste de medicamentos. Antes de um remédio ser colocado à venda ele é estudado, testado em laboratórios, experimentado em animais, depois testado em pessoas etc.

Os grandes laboratórios estrangeiros vêm testar os remédios novos primeiro no Brasil. Se o remédio aprovar, isto é, curar doenças e se ele não fizer mal à saúde então ele é vendido nos países capitalistas desenvolvidos. Se não aprovar (podendo até matar) não tem importância, pois no Brasil não existe controle e ninguém vai reclamar.

O GOVERNO DEFENDE AS MULTINACIONAIS

Como havia gente protestando contra todas essas coisas, o governo criou a CEME (Central de Medicamentos). Esse órgão deveria produzir os medicamentos que são utiliza-

dos nas doenças mais comuns, que atingem a maioria do povo.

Esses remédios seriam distribuídos gratuitamente nos postos de saúde e no INAMPS.

A CEME deveria produzir como também deveria fazer pesquisas sobre os novos medicamentos, para as doenças que ocorrem no Brasil. Tudo muito bonito, até nem parecia esse Brasil que nós conhecemos. Mas, o que aconteceu? As indústrias farmacêuticas viram que ia diminuir muito seus rendimentos se isso funcionasse e pressionaram para a CEME se limitar à produção de medicamentos que não dariam lucro.

E a CEME acabou ficando um órgão cuja principal função é comprar remédios das empresas particulares, embalá-los e fazer a distribuição em postos de saúde. No fim de tudo, até aumentou o lucro das indústrias, que estão vendendo mais ainda do que antes, sempre às custas do povo.

PARA O GRUPO REFLETIR

A partir do texto:

1. A indústria farmacêutica tem interesse na prevenção de doenças?
2. Você já tomou remédios por causa da propaganda? Eram realmente necessários?
3. Por que muitos remédios proibidos em outros países são vendidos livremente no Brasil?

A partir da Bíblia:

1. Do livro dos Provérbios cap. 21 vers. 3 e 6; cap. 23 vers. 4.

"A prática de justiça e da equidade vale aos olhos do Senhor mais do que seus sacrifícios.

Tesouros adquiridos pela mentira são vaidade passageira que produzem a morte. Não te afadigues em te enriqueceres, evita aplicar a isso o teu espírito".

2. Do livro do Profeta Oséias, cap. 12, vers. 08; cap. 09, vers. 15.

"Esse mercador tem uma balança falsa, e ama a fraude. Ele disse: 'Em verdade, tornei-me rico, amontoei fortuna'.

Mas todos os seus ganhos não poderiam compensar os pecados que ele cometeu, os amargos desgostos que causou. Por isso, o sangue que ele derramou recairá sobre ele e seu Senhor lhe pagará os seus ultrajes".

O QUE É SAÚDE

Nos outros textos vimos que o povo está com grandes problemas de saúde:

ASSISTÊNCIA MÉDICA

O atendimento médico deve ser público e gratuito, pois é custeado com o dinheiro dos trabalhadores.

— Mas o INAMPS passa esse dinheiro para as empresas médicas que só visam lucro e não o bem estar das pessoas.

SANEAMENTO

Para ter uma boa saúde é necessário: boa habitação, água abundante, rede de esgotos, condições de higiene.

— Mas o povo trabalhador que financia as casas, a água e o esgoto dos bairros ricos, é expulso para os bairros onde nada disso existe.

SAÚDE MENTAL

A saúde mental só pode ser garantida num ambiente fraternal, de respeito e ajuda entre os homens.

— Mas vivemos em uma sociedade que estimula a concorrência e o individualismo — uma sociedade de violências contra o ser humano, principalmente contra os trabalhadores.

SAÚDE DO TRABALHADOR

O trabalhador é quem produz toda riqueza.

— Mas essa riqueza vai para as mãos dos patrões e para o trabalhador só ficam os acidentes e as doenças.

CONTROLE DA NATALIDADE

Cada casal tem o direito de decidir o número de filhos que deseja.

— Mas o controle da natalidade busca eliminar uma boca a mais ao invés de garantir este direito.

NUTRIÇÃO

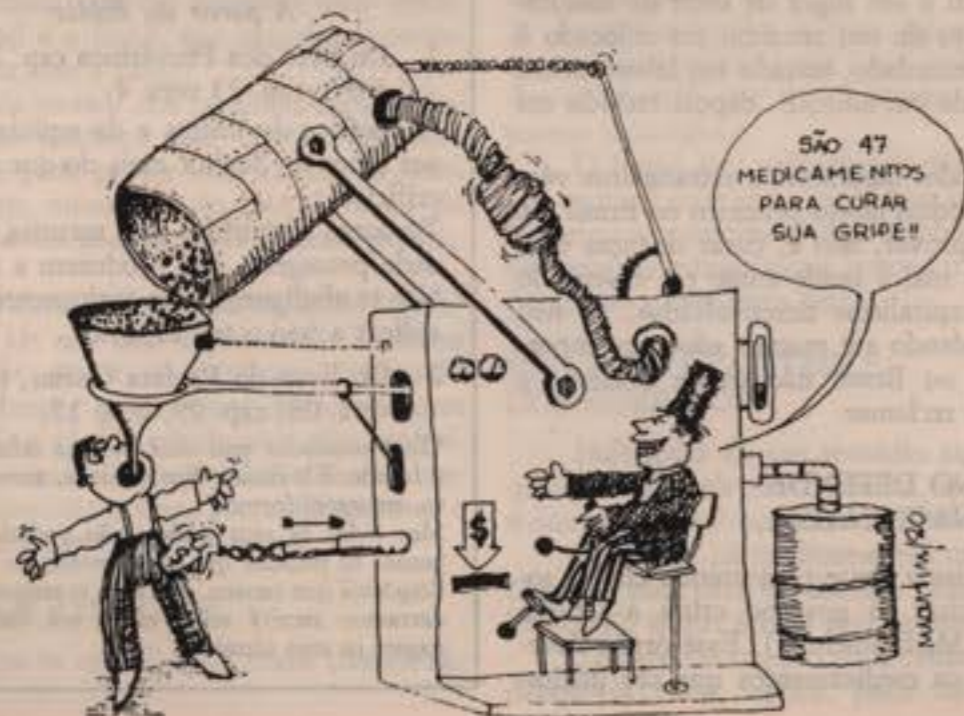
O Brasil tem alimentos para toda população.

— Mas o povo brasileiro está cada vez mais desnutrido.

INDÚSTRIA DE REMÉDIOS

Todos sabem que é melhor prevenir que remediar.

— Mas os donos do poder não têm interesse nisso. Uma pessoa doente é fonte de lucro para as indústrias farmacêuticas.



O POVO BRASILEIRO ESTÁ DOENTE

Vamos ver alguns números que provam isso:

Tuberculose	40 milh. de infectados
Esquistossomose (ou barriga d'água)	12 milh. de infectados
Doença de Chagas	10 milh. de doentes
Doenças mentais	10 milh. de doentes
Bócio Edêmico (Papeira)	6 milh. de doentes
Verminoses	70 milh. de doentes
Reumatismo	7 milh. de doentes
Total	153 milhões de doentes.

São 153 milhões de doentes sem somar as outras doenças e isto é muito maior que o total de habitantes.

Como isso é possível?

Na verdade, as várias doenças no Brasil se distribuem conforme as injustiças sociais. Muitas pessoas pobres chegam a ter 03 ou 04 doenças ao mesmo tempo.

DOENÇAS CONTAGIOSAS

As doenças que mais afetam os brasileiros são as doenças contagiosas. Estas doenças po-

dem ser evitadas com o saneamento básico, boas habitações, com vacinas e com uma boa alimentação. Coisas simples, mas que faltam para aqueles que constroem com seu trabalho a riqueza deste país.

O problema da tuberculose nos mostra como é grave a situação do povo brasileiro, em relação às doenças contagiosas:

Em cada minuto ... 2 pessoas são contaminadas pela tuberculose.

Em cada 5 minutos ... 1 pessoa cai doente com a tuberculose.

Em cada 30 minutos ... morre 1 doente de tuberculose.

O QUE É SAÚDE?

Saúde é muito mais do que ter ou não ter doenças. Saúde é ter uma vida digna, com condições de poder sobreviver sem se humilhar, e sem se matar de trabalhar. Saúde é viver em um ambiente de paz.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que "Saúde é um estado de completo bem estar físico, psíquico e social". O Governo Brasileiro participa da OMS, mas não tem feito quase nada para melhorar as nossas condições de saúde.